



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 03/04/2023 13:48

VISUALIZAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

DADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO

Código:	PJ606-2023
Título:	Seu-jeito em Cena: oficinas do teatro do oprimido nas escolas e outros espaços coletivos
Ano:	2023
Período de Realização:	01/03/2023 a 31/12/2023
Tipo:	PROJETO
Situação:	EM EXECUÇÃO
Município de Realização:	
Espaço de Realização:	
Abrangência:	Local
Público Alvo:	Discentes, docentes, técnicos/as
Unidade Proponente:	FACULDADE DE EDUCAÇÃO /
Unidade Orçamentária:	/
Outras Unidades Envolvidas:	
Área Principal:	CULTURA
Área do CNPq:	Ciências Humanas
Fonte de Financiamento:	FINANCIAMENTO INTERNO (Edital CUC 2023)
Convênio Funpec:	NÃO
Renovação:	NÃO
Nº Bolsas Solicitadas:	2
Nº Bolsas Concedidas:	2
Nº Discentes Envolvidos:	12
Faz parte de Programa de Extensão:	NÃO
Grupo Permanente de Arte e Cultura:	NÃO
Público Estimado:	400 pessoas
Público Real Atendido:	Não informado
Tipo de Cadastro:	SUBMISSÃO DE NOVA PROPOSTA
Contato	
Coordenação:	SIMONE APARECIDA LISNIEWSKI
E-mail:	simonefe@unb.br
Telefone:	

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

#	Descrição
3	Saúde e Bem-Estar
4	Educação de Qualidade
5	Igualdade de Gênero
16	Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Detalhes da Ação

Resumo do Produto:

Este projeto visa a formação de multiplicadores/as do teatro do oprimido e a partir deste processo de formação, a realização de oficinas nas escolas, com crianças e adolescentes, assim como em espaços coletivos e comunitários, priorizando a atuação com mulheres. O objetivo do projeto na formação de multiplicadores/as é planejar, executar e avaliar as oficinas coletivamente para construir um metodologia de trabalho nas escolas que integre os aspectos pedagógicos, estéticos, políticos e de saúde mental. O projeto é construído em três etapas: 1) formação de multiplicadores/as em T.O; 2) aplicação de oficinas nas escolas e comunidade; 3) elaboração de um material com orientações e reflexões sobre a relação entre o teatro do oprimido e a educação. Utilizamos a metodologia do Augusto Boal e da Barbara Santos, assim como dos educadores Paulo Freire, Nise da Silveira e Darcy Ribeiro. As oficinas de formação tem como intuito construir um coletivo de educadores/as multiplicadores/as do teatro do oprimido e do teatro das oprimidas na educação. Estes/as multiplicadores/as

realizam oficinas nos espaços escolares com crianças e adolescentes, com uma proposta de uso de jogos do teatro do oprimido para desopressão de gênero, raça, classe e outras formas de opressão na escola e em outros coletivos. A proposta visa atingir cerca de 300 crianças/adolescentes e comunidade externa com as oficinas e construir um grupo de estudos permanente sobre teatro do oprimido e pedagogia do oprimido na Casa de Cultura da América Latina. **Palavras-Chave:**

teatro do oprimido, oficinas, multiplicadoras/es, espaços educativos e coletivos **Justificativa:** As oficinas do teatro do oprimido visam colocar a ideologia e as reproduções discursivas opressivas em evidência para a construção de uma posição crítica diante do mundo. O uso dos jogos, que por si só são interativos, possibilitam a experiência com os sentidos do corpo e da fala com o outro, e tudo que mobiliza o sujeito a agir é importante para articular emoções e pensamentos. A partir da experiência com os jogos do teatro do oprimido é possível representar na cena suas emoções e pensar sobre os sentidos esquecidos nessas emoções, os detalhes que passaram despercebidos, olhar de fora a cena, compreender as práticas ideologicamente disciplinadas de controle e de dominação. Portanto, fazer o teatro do oprimido é redescobrir o corpo, a fala e a expressividade singular e coletiva de oprimidos e opressores, das ações que reproduzem opressão. Boal (2013) enfatiza que o teatro do oprimido é uma poética de transformação, da vítima no oprimido consciente da injustiça, sendo o objetivo principal da metodologia o de transformar o espectador de um ser passivo em sujeito transformador da ação dramática. "Não basta produzir idéias: necessário é transformá-las em atos sociais, concretos e continuados. [...] Arte e Estética são instrumentos de libertação." (BOAL, 2009, p. 19). Por exemplo, as mulheres encontram dificuldades que oprimem e despotencializam sua expressividade e atuação na sociedade, muitas vezes sem oportunidades educativas efetivas e perpassadas por confrontos e luta de poder. O contexto político social e histórico de opressões reproduz lugares opressores que inviabilizam saídas democráticas e propostas que respeitem a diversidade e participação em todas as esferas de poder. Neste contexto, o grupo de multiplicadores/as busca desenvolver oficinas, baseadas na metodologia do teatro do oprimido e das oprimidas, como potencializadoras de transformação. Devemos também considerar o viés da saúde mental que implica em desenvolver estratégias de prevenção, intervenção e enfrentamento das violências e conflitos que ocorrem no cotidiano. Assim, este projeto iniciou a partir da necessidade de intervenção em coletivos de mulheres, seja na escola ou na comunidade, de modo mais participativo e colaborativo, buscando articular os momentos de interação vinculadas à formação de um grupo de multiplicadoras com atividades que acolham a singularidade das mulheres envolvidas. Posteriormente o projeto se expandiu para as escolas e grupo comunitários, mas não deixando de realizar as oficinas com a perspectiva de gênero. Para Boal (2013) o teatro é uma estratégia pedagógica participativa que pode oferecer os meios para transformar nosso cotidiano, e assim, transformar o mundo. As oficinas propostas visam mostrar os pontos de desequilíbrio, reequilíbrio, novos caminhos para construir a transição para uma transformação social e a consolidação de uma sociedade mais igualitária. O Teatro do Oprimido e o teatro das oprimidas partem de uma posição contra-hegemônica pois busca a transformação social e econômica imposta pela organização do trabalho capitalista e os modelos de organização política que não valorizam os saberes produzidos e invisibilizados pelos/as trabalhadores/as e povos dos países periféricos. Assim, por se opor à colonialidade do poder, o teatro do oprimido busca uma relação de equidade social e econômica, assim como questiona os padrões universais impostos aos povos. O teatro do oprimido só faz sentido quando está a serviço da luta de libertação e emancipação dos grupos sociais oprimidos, para que a dignidade e a sobrevivência dos seres humanos sejam o valor central. Boal valoriza a pluralidade cultural; seu método garante a fala daqueles que são silenciados sensível e simbolicamente. Boal (2009, pg.38) afirma ainda que as "culturas são campos de batalha: temos que combater tudo que nos leve à subserviência e à passiva aceitação da opressão, em todas as culturas, inclusive nossas, naquilo que têm de ruim e perverso". É importante que os/as educadores/as tenham uma perspectiva crítica e consigam implementar estratégias de transformação. Paranhos (2009) aposta que "a utilização das ferramentas do Teatro do Oprimido atende ao objetivo de formação de um professor autônomo, onde se torna premente um trabalho que se baseie na construção da autoimagem do professor, e que, também, possibilite a resignificação do ato educativo" (PARANHOS, 2009, p.18). O professor é capaz de criar no ambiente escolar processos que são contra-hegemônicos, que valorizam a singularidade e a cultura local, as potencialidades, a territorialidade e a experiência dos estudantes, promovendo um novo olhar sobre a escola, sua comunidade, sua função social, seu papel e dos demais, a finalidade da educação. Para Boal o teatro do oprimido tem um caráter educativo pois ele permite pensar o real, pensar o cotidiano, e "pensar é organizar o conhecimento e transformá-lo em ação..." e , ao mesmo tempo, uma consciência do contexto e de si mesmo, pois "consciência é a reflexão do sujeito sobre si próprio e sobre o significado dos seus atos, não apenas sobre suas consequências" (BOAL, 2009, p.29-30). O questionamento pode acontecer em diferentes níveis de hierarquia, questionando a desigualdade e a falta de oportunidade para todos. Como afirma Gadotti (2007) "A noção de hierarquia (saber-ignorância) é muito cara à escola capitalista. Ao contrário, Paulo Freire e Augusto Boal insistem na conectividade, na gestão coletiva do conhecimento social a ser socializado de forma ascendente, na vivência da alteridade, como espaço não só de respeito do outro, mas também de se colocar no lugar dele, de representá-lo, senti-lo, valorizá-lo". Assim, o questionamento da estrutura hierárquica possibilita repensar a gestão da escola, buscando práticas mais democráticas e estratégias participativas para horizontalizar as relações. Outros temas também estão presentes ao trabalhar com o teatro do oprimido: estética do oprimido, desalienação corporal, expressividade, saúde mental, mediação de conflito, integração, formação de grupo e, principalmente, busca de transformação social. Este projeto é vinculado ao Grupo Gestar, um coletivo de 15 mulheres de vários locais do Brasil que se encontra regularmente, especialmente o Gestar Cerrado, cada uma atuando em diferentes frentes com questões de gênero, raça e classe com intuito de transformar as relações sociais que são opressoras às mulheres. A articulação entre pesquisadoras potencializa a produção de textos, artigos, livros e participação em eventos científicos, assim como a criação de disciplinas, como as que são realizadas nos Cursos de Artes Cênicas, Pedagogia e outras licenciaturas da UnB. Fazem parte da equipe do projeto professoras e pesquisadoras das áreas de: educação, psicologia, sociologia, artes cênicas, música e artes visuais. **Resumo:** Este projeto visa a formação de multiplicadores/as do teatro do oprimido e a partir deste processo de formação, a realização de oficinas nas escolas, com crianças e adolescentes, assim como em espaços coletivos e comunitários, priorizando a atuação com mulheres. O objetivo do projeto na formação de multiplicadores/as é planejar, executar e avaliar as oficinas coletivamente para construir um metodologia de trabalho nas escolas que integre os aspectos pedagógicos, estéticos, políticos e de saúde mental. O projeto é construído em três etapas: 1) formação de multiplicadores/as em T.O; 2) aplicação de oficinas nas escolas e comunidade; 3) elaboração de um material com orientações e reflexões sobre a relação entre o teatro do oprimido e a educação. Utilizamos a metodologia do Augusto Boal e da Barbara Santos, assim como dos educadores Paulo Freire, Nise da Silveira e Darcy Ribeiro. As oficinas de formação tem como intuito construir um coletivo de educadores/as multiplicadores/as do teatro do oprimido e do teatro das oprimidas na educação. Estes/as multiplicadores/as

realizam oficinas nos espaços escolares com crianças e adolescentes, com uma proposta de uso de jogos do teatro do oprimido para desopressão de gênero, raça, classe e outras formas de opressão na escola e em outros coletivos. A proposta visa atingir cerca de 300 crianças/adolescentes e comunidade externa com as oficinas e construir um grupo de estudos permanente sobre teatro do oprimido e pedagogia do oprimido na Casa de Cultura da América Latina. **Palavras-Chave:**

teatro do oprimido, oficinas, multiplicadoras/es, espaços educativos e coletivos **Metodologia:**

A metodologia do trabalho se divide em duas partes, uma como sendo a formação dos/as multiplicadores/as; e outra como oficinas realizadas na escola com estudantes e nos coletivos. 1) Metodologia para as oficinas no grupo de multiplicadoras e nos coletivos Este momento de formação é conduzido pela coordenação do projeto em parceria com outras multiplicadoras do DF e de outras regiões do Brasil. Temos desenvolvido ações e momentos de compartilhamento de experiências. Nosso grupo é um laboratório para o desenvolvimento de oficinas presenciais e remotas que possam ser aplicadas e contribuir para outros coletivos. Portanto, esta proposta de trabalho, que implica em integrar o ensino, a pesquisa e a extensão, se baseia em atividades de estudo e intervenção dentro dos grupos de formação utilizando jogos do teatro do oprimido. As ações estão apoiadas no método do teatro das oprimidas, reconhecendo o grupo como espaço de fala, construção de sentidos e identificações que permitem a explicitação de idéias, concepções, crenças e ideais presentes no fazer dos multiplicadores/as do T.O. As atividades seguem a sequência sugerida por Augusto Boal e Bárbara Santos. Conforme o autor (1991), as etapas para a conversão do espectador em ator são respectivamente quatro e podem ser sistematizadas da seguinte forma: Primeiro passo – Desalienação corporal e Conhecimento do Corpo – Jogos para conhecer o próprio corpo, suas limitações e possibilidades, as alienações sociais, mecanizações e possibilidades de recuperação; Segundo passo – Expressividade Corporal – Jogos em que cada integrante expressa somente por meio do corpo, minimizando o lugar da linguagem verbal; Terceiro passo - O Teatro como Linguagem ou teatro imagem – valorização da prática do teatro como linguagem viva e presente, construção de sínteses visuais contextualizadas. Quarto passo – Desenvolvimento e apresentação do teatro fórum Na prática as oficinas são organizadas pela equipe considerando a importância de planejar e avaliar o processo: 1) Planejamento das oficinas em grupos de acordo com os coletivos com quais atuamos 2) Aplicação das oficinas nos grupos de formação para educadores/as, voltados para os discentes das licenciaturas 3) Avaliação e planejamento das oficinas nos grupos de multiplicadores/as para a aplicação das oficinas em outros grupos 4) Realização das oficinas e sistematização do registro da experiência. 5) Relatos da aplicação da oficina nos coletivos e reflexão no grupo de multiplicadores/as 6) Possibilidades de integração com as disciplinas optativas das instituições e outros projetos de extensão 7) Encontros para realização dos jogos: quarta à tarde. 8) Avaliação no processo A avaliação será realizada de forma processual. A cada encontro o grupo sistematiza os jogos aplicados e as experiências na aplicação das oficinas elaborando um diário de bordo e avalia o processo. 2) Metodologia para realização das oficinas nas escolas e nos coletivos 1) Planejamento das oficinas em duplas de acordo com os coletivos e escolas nas quais serão realizadas as oficinas 2) Aplicação das oficinas em grupos de 10 a 15 estudantes (separados por faixa etária: 9 a 11 anos; 12 a 14 anos; 15 a 17 anos; acima de 18 anos) voltados especialmente para a escola pública e espaços coletivos; 3) Avaliação e planejamento das oficinas executadas nas escolas com elaboração de um diário de bordo e planejamento semanal dos jogos aplicados 4) Realização das oficinas e sistematização do registro da experiência. 5) Relatos da aplicação da oficina no grupo de formação de multiplicadores/as 6) Possibilidades de integração com outros projetos realizados nas escolas e nos coletivos. 7) Encontros para debate e reflexão sobre a realização dos jogos, considerando tanto a discussão sobre a metodologia utilizada como com relação à condução da aplicação das oficinas e os temas trazidos para as cenas pelos/as participantes. O encontro é realizado com o grupo de formação: quarta à tarde. 8) Avaliação no processo: A avaliação será realizada de forma processual. A cada encontro o grupo sistematiza os jogos aplicados e as experiências na aplicação das oficinas elaborando um diário de bordo e avalia o processo com relação a: compreensão da metodologia, condução da aplicação, planejamento e execução realizados, temas abordados durante a semana nas oficinas. As oficinas realizadas nas escolas e nos coletivos locais ocorrem após a formação dos/as multiplicadores/as e serão também acompanhadas por integrantes da equipe, sistematizadas e registradas para o desenvolvimento da metodologia do teatro das oprimidas, especialmente neste momento, para que possamos compreender suas potencialidades e usos no espaço escolar e nos coletivos. Ao final, o grupo pretende publicar suas experiências, realizar sínteses, promover a integração de outros/as multiplicadores/as na equipe para ampliação das ações. Em 2023 participaremos do Edital para Iniciação Científica a fim de ampliar a atuação do grupo na pesquisa. **Referências:** BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2001. BEZERRA, A. P. Verdade na Cena, Verdade na Vida: Boal e Stanislavski. Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 413-430, Aug. 2015. BEZERRA, Antonia Pereira. Verdade na Cena, Verdade na Vida: Boal e Stanislavski. Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 413-430, Aug. 2015. Available from . access on 11 Aug. 2019. BERGER, William. Augusto Boal e o teatro do oprimido. Em Pauta, Rio de Janeiro, v. 33, n. 12, p. 109-133, 2014. BOAL, Augusto. Técnicas latino-americanas de teatro popular: uma revolução copernicana ao contrário. São Paulo: Hucitec, 1979. BOAL, Augusto. Stop: c'est magique!. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. BOAL, Augusto. O arco-íris do desejo: o método Boal de teatro e terapia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. BOAL, Augusto. O teatro como arte marcial. Rio de Janeiro: Garamond, 2003. BOAL, Augusto. International theatre for children and young people world day. In: SEMINÁRIO NACIONAL SESC – CENTRO BRASILEIRO DE TEATRO PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE, 2004, Rio de Janeiro. Revista do... Rio de Janeiro: CBTIJ, 2005. p. 9-10. Disponível em: . Acesso em: 31 jan. 2015. BOAL, Augusto. A Estética do Oprimido. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. São Paulo, Cosac Naify, 2013. BOGART, Anne. A Preparação do Diretor. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. BOAL, Augusto. Seis coisas que sei sobre o treinamento de atores. Tradução de Carolina Paganine. Revista Urdimento, UDESC, nº 12, março de 2009. BOURRIAUD, Nicolas. A Estética Relacional. São Paulo: Ed Martins Fontes, 2009; BRANCHER, NASCIMENTO, SCHOLZE. O papel da ludicidade no processo de aprendizagem infantil. Revista da Faculdade de Educação Ano V nº 7/8 (Jan./Dez. 2007). Disponível em: Acesso dia: 25 de abril de 2017. CASANAVE, As tramas de mnemosine: A memória nos primórdios da teoria freudiana. Tese de Doutorado: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, Campinas, SP, 2008. DAMÁSIO, Antônio. O mistério da consciência, do corpo, e das emoções ao conhecimento de si. São Paulo, Editora Cia das Letras, 2000. DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. DE PAULA, Talles. O que dizem os escritores sobre a definição do que se tem chamado de autoficção. Palimpsesto, nº14, ano 11, Rio de Janeiro, 2012. Bubnova, Tatiana, Ileana Diéguez. Cuerpos sin duelo. Iconografía y teatralidad del dolor. IN: Ediciones DocumentA/Escénicas, 2013.. Acta Poética [en línea], Córdoba (Arg.), 2016, 37 (Julio-Diciembre) Acesso: 10/04/2019] Disponible en: ISSN 0185-3082. EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida Oto. Professor: protagonista e obstáculo da reforma. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 33, n. 3, p. 531-541, dez. 2007. Disponível em . acessos em 11 jun. 2019.

http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022007000300010. FARIAS. Pensando a memória social a partir da noção de "a posteriori" de Sigmund Freud. *Morpheus*, 8, 13, 2008 FERRACINI, Renato. Café com queijo, corpos em criação. SP, Ed. Hucitec, 2006. FIGUEIREDO, Eurídice. Dany Laferrière: autobiografia, ficção ou autoficção? *Interfaces Brasil/Canadá*. Rio Grande. N. 7, 2007. p.55-70. FOUCAULT, M. História da sexualidade II: o uso dos prazeres. Tradução de Maria Theresa da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1984. FREIRE, Paulo. A Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. FREIRE, Paulo. Cartas à Guiné-Bissau: Registros de uma experiência em processo. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. FREIRE, Paulo. Política e educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 1995. FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. Freud, S. Recordar, repetir e elaborar. In *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (Vol. 12, pp. 161-174). Rio de Janeiro: Imago, 1914/1996. GIORDANO, Davi. O Biodrama como a busca pela teatralidade do comum. *Revista Lindes*, nº6, 2013, Buenos Aires. GROTOWSKI, J; FLASZEN, Ludwik; POLLASTRELLI, Carla. (Org.) O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski (1959-1969). São Paulo: Perspectiva, 2007. LÓTMAN, I. La semiosfera. II – Semiótica de la cultura, del texto, de la conducta y del espacio. Trad. Desiderio Navarro. Madrid: Cátedra, 1998. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2008. RANCIÈRE, Jacques. O inconsciente estético. São Paulo: Ed.34, 2009. ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às Grandes Teorias do Teatro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o Teatro Contemporâneo. SP: Martins Fontes, 1998. SIMAS. BIPOÉTICAS TEATRAIS: estudos da irrupção de memórias do real na cena. Dissertação de Mestrado. Apresentada na Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, no Instituto De Artes / Programa De Pós-Graduação Em Artes Cênicas: Porto Alegre, 2015. STANISLAVSKI, C. A preparação do ator. RJ: Civilização Brasileira, 2000. SANTOS, Bárbara: Teatro das Oprimidas. Rio de Janeiro: Casa Philos, 2019. SANTOS, Bárbara: Teatro do Oprimido – Raízes e Asas: uma teoria da práxis. Rio de Janeiro: Íbis Libris, 2016. SANTOS, Cláudia Simone "Delírios como subversão estética". In: SANTOS, Bárbara: Teatro das Oprimidas. Rio de Janeiro: Casa Philos, 2019, pp. 137-148. SANTOS, Elisângela de Jesus. "Intelectuais negras e produção de saberes contemporâneos". In: MENDONÇA, Amanda. TEIXEIRA, Kamila. BASTOS, Priscila. Jovens Pesquisadoras: entre estudos e militâncias. Rio de Janeiro: Autografia, 2016. pp 37-58.

Membros da Equipe

Nome	Categoria	Função	Departamento	Situação	Início	Fim
Gabrielle de Carvalho Fonseca Silva	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)			01/03/2023	31/12/2023
Jasmine Lopes de Oliveira	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)			01/03/2023	31/12/2023
Nicolau Costa Queiroz	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)			01/03/2023	31/12/2023
Tahise Cordeiro de Oliveira	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)			01/03/2023	31/12/2023
Ana Clara Alves Britto	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)			01/03/2023	31/12/2023
Rebeca Pereira Santos	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)			01/03/2023	31/12/2023
SIMONE APARECIDA LISNIEWSKI	DOCENTE	COORDENADOR(A) GERAL	FED	ATIVO PERMANENTE	01/03/2023	31/12/2023
DAIANE APARECIDA ARAUJO DE OLIVEIRA	DOCENTE	COLABORADOR(A)	FE/TEF	CONT.PROF.SUBSTITUTO	01/03/2023	31/12/2023
Millene Nunes Barbosa	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)			01/03/2023	31/12/2023
Pamella de Castro Silva	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)			01/03/2023	31/12/2023
Julia Caroline Lima da Silva	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)			01/03/2023	31/12/2023
Isabella Olinda Cardoso	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)			01/03/2023	31/12/2023
Dan Rodrigues Lopes dos Santos	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)			01/03/2023	31/12/2023
Ana Paula Lima Rodrigues	DISCENTE	ALUNO(A) VOLUNTARIO(A)			01/03/2023	31/12/2023
LUIZ ALBERTO GUARNIER SILVA	EXTERNO	COLABORADOR(A)			01/03/2023	31/12/2023
SILVIA BEATRIZ PAES LIMA ROCHA GARCIA	EXTERNO	COLABORADOR(A)			01/03/2023	31/12/2023

Nome	Categoria	Função	Departamento	Situação	Início	Fim
LUZIRENE DO REGO LEITE	EXTERNO	COLABORADOR(A)			01/03/2023	31/12/2023
CAETANA JURACY REZENDE SILVA	DOCENTE	COLABORADOR(A)	FE/TEF	ATIVO PERMANENTE	01/03/2023	31/12/2023
CRISTINA AZRA BARRENECHEA	DOCENTE	COLABORADOR(A)	VIS	ATIVO PERMANENTE	01/03/2023	31/12/2023

Discentes com Planos de Trabalho

Nome	Vínculo	Situação	Início	Fim
170136892 - Ana Paula Lima Rodrigues	VOLUNTÁRIO	FINALIZADO	01/04/2023	01/04/2023
211060147 - JULIA MARIA LOPES DA SILVA	VOLUNTÁRIO	FINALIZADO	01/04/2023	01/04/2023
180107399 - Millene Nunes Barbosa	VOLUNTÁRIO	FINALIZADO	01/04/2023	30/04/2023

Ações das quais o PROJETO faz parte

Código - Título	Tipo
Esta ação não faz parte de outros projetos ou programas de extensão	

Arquivos

Descrição Arquivo

Cronograma de Atividades Assinado
Proposta de Plano de Trabalho da Bolsista no Projeto
Relatório 2022 com fotos

Lista de departamentos envolvidos na autorização da proposta

Autorização	Data Análise	Autorizado
DEPTO ARTES VISUAIS	15/02/2023 22:22:46	SIM
DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS	13/02/2023 09:12:18	SIM
FACULDADE DE EDUCAÇÃO	13/02/2023 09:13:17	SIM